



4030 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Simone Cristina Silva Simões - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Raimunda Nonata da Silva Machado - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resumo: A sexualidade humana possui significados presentes ao longo da vida das pessoas e perpassam os ambientes onde as relações e experiências acontecem, como a casa, a escola, o trabalho, o lazer. Presente nas representações biológicas e às sociais, compreender a história e as expressões da sexualidade faz parte tanto de uma formação subjetiva do indivíduo, quanto do enredo de uma construção social constante de saberes, normas, manifestações e relações com a interculturalidade. Essas discussões são provenientes de estudos em curso no mestrado em educação que pretende investigar concepções de sexualidade entre alunas/os de cursos de formação de professores, sobre a formação obtida em sala de aula relacionada a temática da Educação Sexual e seus atravessamentos nas práticas do estágio em docência por elas/eles desenvolvidos.

Palavras-chave: Formação de professores/as. Gênero e Sexualidade. Significados.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resumo: A sexualidade humana possui significados presentes ao longo da vida das pessoas e perpassam os ambientes onde as relações e experiências acontecem, como a casa, a escola, o trabalho, o lazer. Presente nas representações biológicas e às sociais, compreender a história e as expressões da sexualidade faz parte tanto de uma formação subjetiva do indivíduo, quanto do enredo de uma construção social constante de saberes, normas, manifestações e relações com a interculturalidade. Essas discussões são provenientes de estudos em curso no mestrado em educação que pretende investigar concepções de sexualidade entre alunas/os de cursos de formação de professores, sobre a formação obtida em sala de aula relacionada a temática da Educação Sexual e seus atravessamentos nas práticas do estágio em docência por elas/eles desenvolvidos.

Palavras-chave: Formação de professores/as. Gênero e Sexualidade. Significados.

1. Introdução

Da perspectiva heteronormativa, mulheres e homens, ao longo de suas vivências, perpassam por múltiplas experiências concernentes a seu desenvolvimento. São envolvidos por elementos biológicas, psíquicas e sociais, constituem indivíduos complexos com características próprias e compreensões específicas de mundo (MAIA et al 2012; CHAUI, 1994). A partir dos significados dessas interações, compreendemos e expressamos nossos afetos e emoções, criando identificações, buscando pares e produzindo uma forma de ser no mundo (PASTANA, 2014).

Recorrendo a epistemologia materialista histórico-dialética, entendemos essas pessoas enquanto seres sociais, ou seja, todas as significações e apropriações do mundo, incluindo sua construção psíquica, se darão, eminentemente, nas e pelas interações sociais (MARTINS, 2012), considerando tal corrente de pensamento no campo da Psicologia Histórico Cultural.

Nessas interações, trazemos à baila as “categorias” gênero e sexualidade (SAFFIOTI, 2015; SCOTT, 1995), enquanto produções sociais estruturadas no jogo das relações de poder. São os contextos culturais e históricos que objetivam e moldam seus significados ao longo do tempo, produzindo e reproduzindo as compreensões hoje existentes. Nas disputas, conflitos e contradições, os sujeitos, enquanto seres sociais, apropriam-se da maneira como essas categorias são vistas ou internalizadas em seu meio, reforçando, ou contrariando posicionamentos heteronormativos.

Considerando o condicionamento das funções psíquicas às apropriações culturais, dadas em condições históricas postas de maneira desigual entre os sujeitos, analisar a subjetividade é também compreender as condições objetivas que regulam as práticas socioculturais (MARTINS, 2012).

A obra: *Gênero, Patriarcado e Violência* (2015), de Heleieth Saffioti (1934-2010), pautada nos fundamentos materialista-histórico, aponta a questão de classe social como elemento significativo na produção da violência de gênero. Nesse sentido, as condições objetivas que determinam as estruturas sociais de poder, subjugam aquelas/àqueles sujeitos socialmente vistos como fora ou à margem da ideia

hegemônica de sociedade, ou seja, aquém da estrutura heteronormativa, organizada e socializada em instituições sociais, dentre as quais a família é uma dessas ordens estruturadas na matriz heterossexual e reprodutiva.

Outra perspectiva teórica relevante aos estudos do desenvolvimento humano e psíquico, no que se refere as relações de gênero e sexualidade, encontramos no campo da Psicanálise. Sigmund Freud (1856-1939), precursor da teoria, também levava em consideração as interações existentes entre sujeitos e a cultura, porém, tomou como base da construção subjetiva as referências materna e paterna, compreendida pelos fenômenos do complexo de Édipo e castração (1905), cuja expressão se dá na simbolização do desejo e na internalização das normas culturais de determinada sociedade.

Com esse diálogo interdisciplinar e pluriépistêmico sobre relações de gênero e sexualidade em abordagens históricas (SCOTT, 1995; FOUCAULT, 2009) sociológicas (SAFFIOTI, 2015) e psicológicas (FREUD, 2016) utilizamos a pesquisa bibliográfica, visando problematizar os usos de diferentes significados de gênero e sexualidade, na tentativa de compreender a inserção e relevância dessas categorias nos espaços escolares, a partir da formação de professores/as, especificamente, em cursos de pedagogia.

2. Gênero, Sexualidade na Formação de Professores/as

A compreensão das dimensões coletivas e individuais da sexualidade e do gênero possui algo da ordem da subjetividade e tem suas fontes na produção cultural e social. Não se justifica estritamente pelo prazer genital, "mas toda uma série de excitações e atividades, presentes desde a infância, que proporcionam prazer [...] a alguma necessidade fisiológica fundamental [...]" (CHAUÍ, 1994, p.13.).

Os estudos de Michel Foucault (1926-1984), dentre outros, a História da Sexualidade I: a vontade de saber (2009), mostra a relação estabelecida com nosso próprio corpo e os de outrem como algo que perpassa uma série de discursos que, por sua vez, nomeiam, fixam, atribuem desejos e prazeres permitidos a certos sujeitos e proibidos a outros.

Nesse sentido, produz-se a diferença entre os corpos, estabelecendo as ações e expressões, de ordem da sexualidade, socialmente viáveis. Tais determinações estão intrincadas ao corpo biológico e psíquico do indivíduo. Desde o nascimento carregamos um leque de signos e símbolos, enquadrados em ordens de comportamentos atribuídas ao gênero, devendo rejeitar qualquer expressão, mesmo sutil, contrária ao culturalmente posto. Bento e Pelúcio (2012, p. 572) corroboram à discussão ao pontuarem o seguinte que "Se o gênero só consegue sua inteligibilidade quando referido à diferença sexual e à complementaridade dos sexos, quando se produz no menino a masculinidade e na menina a feminilidade, a heterossexualidade está inserida aí como condição para dar vida e sentido aos gêneros."

A maneira como os corpos produzem diferentes comportamentos é perceptível, afinal o discurso regulador, para além da materialidade, justifica atos e prevê punições àqueles que escapam, de algum modo, à normalidade imposta. Nessa direção, Louro (2001, p. 153-154) argumenta que: "A diferença sexual, entretanto, não é, nunca, simplesmente, uma função de diferenças materiais que não sejam, de alguma forma, simultaneamente marcadas e formadas por diferenças discursivas (...). as normas regulatórias do "sexo" trabalham de uma forma performativa para constituir a materialidade dos corpos e, mais especificamente, para materializar o sexo do corpo, para materializar a diferença sexual a serviço da consolidação do imperativo heterossexual."

A fim de se estabelecer a ordem e a reprodução de condutas consideradas apropriadas, formas de repressão e controle das expressões de gêneros e sexualidade são pensadas. A sexualidade é mediada e delimitada em seus limites e gozo pela cultura.

O processo histórico também evidencia e reforça, aspectos que fortalecem tais diferenciações e atribuição de funções determinadas, mantendo as expressões de gênero e sexualidade na matriz heteronormativa, patriarcal e reprodutora. Para Scott (1995, p. 75-76) "[...]o termo "gênero" torna-se uma forma de indicar "construções culturais" - a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres(...). O uso de "gênero" enfatiza todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas não é diretamente determinado pelo sexo, nem determina diretamente a sexualidade."

As relações sociais ocorridas em diferentes espaços de convivência, podem modificar ou reforçar estereótipos, conforme suas propostas políticas de ação social e os atores que ali se encontram. Afinal, como Geertz (1989, p. 135) argumenta: "a política de um país reflete o modelo de sua cultura", ou seja, das estruturas de significados que dão forma as experiências, logo, "sem significado, não há experiência; sem processo de significação, não há significado" (SCOTT, 1995, p. 82).

Nesse processo de significação, a escola, enquanto espaço onde o cotidiano das relações sociais e seus significados estão presentes, constitui um celeiro de diversidade. Suas/ Seus educadoras/es, pertencentes a essa dinâmica social enquanto sujeitos de ação e de mediação entre os estudantes, também podem ser reprodutores ou emancipadores dos padrões e delimitações do gênero e da sexualidade.

Questionar a naturalização dos padrões de comportamentos e como eles podem culminar em violências é um movimento importante a ser realizado no processo de formação de professores e, por conseguinte, na sua atuação profissional, considerando as práticas educativas que realizam na formação escolar, do ensino formal, mas também na educação não intencional, aquela que vivenciamos no cotidiano, na família, entre amigos, por exemplo (WEREBE, 1998).

Os significados de gênero e sexualidade integram uma totalidade de experiências dos sujeitos advindas de uma estrutura social heteronormativa. A exposição constante dos sujeitos a novas experiências e visões acerca de si e do mundo instiga questionamentos dos rótulos de comportamento, considerando a diversidade humana e suas múltiplas formas de ação no espaço social e expressão das identidades de gênero.

3. Considerações finais

No processo de desenvolvimento da criança e do/a adolescente, as/os professoras/es são significativos/as na socialização, transmissão e mediação das experiências e significados de gênero e sexualidade construídos historicamente.

Por meio do trabalho docente, participam não só do desenvolvimento educacional, mas também do crescimento e amadurecimento, cognitivo, emocional e psicológico, logo, também estão envolvidos nos processos relativos à educação sexual, cuja prática de ensino faz uso de significados de gênero e sexualidade tanto na perspectiva da reprodução dos padrões hegemônicos heteronormativos, quanto das

possibilidades de questionamento dessa ordem vigente, visando o desenvolvimento crítico e humanizado de sujeitos.

Os estudos em Psicologia da Educação voltados para a Educação Sexual pressupõem espaços nos quais temáticas relacionadas a sexualidades sejam trabalhadas de maneira intencional (WEREBE, 1998) e planejada (PASTANA, 2014).

As ciências humanas e sociais, em linhas gerais, trabalham temáticas que atravessam os indivíduos enquanto sujeito único e também em suas relações com o meio social, sua construção, seus padrões, conflitos e diversidade. A área da educação, precisa assumir os estudos sobre gênero e sexualidade como elemento que atravessa a vida social e individual dos sujeitos, constituindo de seu desenvolvimento psíquico e sociocultural.

Considerar e reforçar a relevância de discutir essas categorias em espaços de formação e aprendizagem formais e informais são posições políticas e pedagógicas capazes de gerar autonomia, enriquecimento material, afetivo e cognitivo, mediante o aprendizado das diferenças de gênero como vivências positivas .

Preende-se, com este trabalho, contribuir com novas discussões e provocar debates enriquecedores em temas relacionados e educação, diversidade, gênero e sexualidade.

Dessa forma, ressaltamos a importância do desenvolvimento de pesquisas voltadas aos estudos de gênero e sexualidade e que façam interseções com a área da formação e prática pedagógica. Essa atitude acadêmica e científica contribui com novas discussões e provoca debates enriquecedores, relacionando educação, diversidade, gênero e sexualidade, com o propósito de estruturar novas escolas com práticas educativas produtoras de pensamento crítico, humanizado e de reconhecimento das diferentes formas interações sociais.

Referências Bibliográficas

BENTO, B.; PELÚCIO, L. Despatologização de gênero: a politização das identidades abjetas. **Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 20, n 2, p.569-581. maio/ago. 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000200017/22863> >. Acesso em: 31 de Agosto de 2018.

CHAUÏ, Marilena. **Repressão sexual essa nossa (des)conhecida**. São Paulo. Círculo do livro. 1994.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. A vontade do saber. Graal. v.1. 19 ed. 2009.

FREUD., Sigmund. Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade (1905). In: FREUD. **Sigmund Freud (1901-1905). Três Ensaio Sobre A Teoria Da Sexualidade E Outros Textos**. Tradução Paulo César de Sousa. São Paulo. Companhia das Letras.v. 6. 2016 (Obras Completas).

GEERTZ, Clifford. A política do significado. In: GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro. LTC Editora, 1989.

LOURO, Guacira. Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi ; OLIVEIRA, Amanda Guedes ; RODRIGUES, Marcelo Gonçalves ; GARCIA, Diogo Alfonso ; PASTANA, M. . Contribuições da Psicologia para a educação sexual: uma proposta de estágio na formação acadêmica. In: VII ENCUENTRO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN (EIDE), 2012, Santiago de Chile. CD Rom Anais do VII ENCUENTRO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN (EIDE). Santiago de Chile: UAL,, 2012. v. 1. p. 152-153.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Bauru.UNESP.2011.250 f.(Tese Livre-Docência).

PASTANA, Marcela. **Muito Prazer!?** Discussões sobre sexualidade, gênero e educação sexual a partir da análise de revistas femininas e masculinas.2014. 552 f .Dissertação (Mestrado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"(UNESP), Araraquara, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115802> > . Acesso em 31 de Ago. 2018.

SAFFIOTI, Heleith. **Gênero, Patriarcado e Violência**. 2 ed. São Paulo. PerseuAbramo/Expressão Popular.2015.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995

WEREBE, Maria José Garcia. **Sexualidade, Política e Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.